

► O Centro de Memória IFF - Noroeste Fluminense

Ana Paula Pimentel Machado^{*}, Rafael Ferreira Tardin da Silva^{**}, Jose Carlos Silverio dos Santos^{***}, Tatiana da Costa Sena^{****}, Laila de Souza Gomes Pessanha^{*****},
Eduardo Moreira^{*****}

Resumo

O Centro de Memória IFF-Noroeste Fluminense (CM), localizado no Instituto Federal Fluminense (IFF) *campus* Bom Jesus do Itabapoana, foi criado a partir de edital de projeto de extensão em julho de 2012 estando no seu quarto ano de funcionamento como um Centro Captador de ações que tenham como objetivo atividades de ensino-pesquisa-extensão sobre o patrimônio material e imaterial local e de educação patrimonial e étnico-racial. Como forma de cumprimento de seus objetivos se constitui como espaço que agrega a salvaguarda de arquivos, sala para subsidiar os projetos em execução e para pesquisas abertas à comunidade. A criação desse espaço busca possibilitar uma reflexão multidisciplinar sobre as memórias da cidade problematizando-as em seus diversificados matizes. Devido a o espaço se apresentar atualmente inadequado às suas atividades, está em andamento a criação de nova sede agregando atividades do CM, NEABI e Arte e Cultura do *campus*, com a participação ativa da comunidade circundante. Essa revitalização do projeto está sendo viabilizada pelo aporte de recursos do Ministério da Cultura através da aprovação da proposta de nosso Instituto no Plano Mais Cultura nas Universidades 2015. As reminiscências dessa história local são construídas principalmente por relatos de histórias

^{*} Docente do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, *campus* Bom Jesus do Itabapoana.

^{**} Especialista em Filosofia, Centro de Memória, *campus* Bom Jesus do Itabapoana.

^{***} Mestre em História, Centro de Memória, *campus* Bom Jesus do Itabapoana.

^{****} Mestre em História, Centro de Memória, *campus* Bom Jesus do Itabapoana.

^{*****} Mestre em Planejamento Regional e Gestão das Cidades, Centro de Memória, *campus* Bom Jesus do Itabapoana.

^{*****} Mestre em Políticas Sociais, Centro de Memória, *campus* Bom Jesus do Itabapoana

orais e análise de documentos posteriormente organizados em acervo documental físico e digital e publicizados na Rede virtual da internet e em exposições diversas. Em relação aos projetos de Educação, eles se viabilizam a partir do oferecimento de encontros e oficinas que trabalham os temas da memória, história local, patrimônio material e imaterial, história da África, relações étnico-raciais entre outros. Nestes quatro anos de funcionamento um total de 08 projetos de pesquisa e extensão fez e faz parte do Centro com a participação ativa de 09 servidores da instituição e mais de 20 estudantes bolsistas. Com as atuais perspectivas de ampliação do espaço físico e de suas atividades, vislumbra-se um percurso muito rico com sua transformação em um centro captador e fomentador do universo cultural e artístico local, tendo as ações de extensão como o laço entre as demandas sociais, o ensino e a pesquisa, na contínua revisão e harmonização do ensino e da pesquisa com as necessidades socioeconômicas e culturais da região, fortalecendo o diálogo permanente com os conhecimentos produzidos pela sociedade, função institucional prevista para os Institutos Federais pela sua Lei de criação nº 11.892/08.

Palavras-chave: Patrimônio Local. Educação patrimonial. Educação étnico-racial.

Introdução

A memória é considerada, hoje, aspecto fundamental de estudos acadêmicos, especialmente históricos e sociológicos, que buscam compreender tanto as identidades localmente produzidas em seu aspecto de pertencimento social dos indivíduos, formador do imaginário coletivo (BACSKO, 1985), quanto em seus conflitos interidentitários (entre diferentes grupos e classes que compartilham o mesmo espaço social), promotores de discriminações e hierarquias geradores de preconceitos e racismos diversos.

Com o intuito de se desvelar os complexos e multifacetados fenômenos gerados e, ao mesmo tempo, geradores destas memórias locais/sociais os repertórios de estudos desenvolvidos para este fim se ramificam em diversas temáticas associadas tais como: patrimônio cultural material e imaterial (FONSECA, 1997), grupos e agentes artísticos e culturais, lugares de memória (NORA, 1993), relações étnico-raciais e de gênero. O estudo destes repertórios ganha um importante fôlego com o surgimento dos Centros de Memória em universidades e escolas técnicas no interior de estados e em municípios de pequeno porte, muitos dos quais com poucas ações de salvaguarda de memória, museus ou centros de pesquisa histórica. O presente trabalho versa especificamente sobre a história de criação/institucionalização de um destes espaços educacionais: o “Centro de Memória IFF-Noroeste Fluminense” (CM IFF-BJI) localizado no Instituto Federal Fluminense *campus* Bom Jesus do Itabapoana (IFF-BJI).

O IFF-BJI está situado a cerca de 2 km de distância do centro da cidade, à margem direita do rio Itabapoana na fronteira com o Estado do Espírito Santo, e ocupa uma área de 484.000 m² de várzeas e pequenas elevações. A área construída do colégio é de aproximadamente 6.000 m². Recebe uma clientela advinda principalmente do noroeste fluminense, da zona da mata mineira e do sul capixaba. Pela sua posição geográfica e conseqüente proximidade dessas regiões, é buscado por um público bastante heterogêneo, originário de diversas escolas, localidades e classes sociais. Outro fator que merece realce é o importante papel que o setor agropecuário exerce na região, especialmente a pecuária, a fruticultura e a cafeicultura (IBGE, 2014).



Figura 1. Visão Panorâmica do Instituto Federal Fluminense *campus* Bom Jesus do Itabapoana

Fonte: site da instituição (<http://www.iff.edu.br>).

Mais comumente chamado *Campus Bom Jesus*, esta unidade interiorizada de ensino se vinculou ao IFF em dezembro de 2008. O Centro de Memória IFF-Noroeste Fluminense, localizado neste *campus*, foi criado a partir de edital de projeto de extensão em julho de 2012, com o objetivo de efetuar ações de salvaguarda e de divulgação de pesquisas ligadas à História e à memória local. Nesse mesmo ano, quatro instituições de ensino do IFF aderiram ao projeto de Centros de Memória: *Campus* Campos dos Goytacazes Centro, *Campus* Avançado Rio Paraíba do Sul, *Campus* Bom Jesus e *Campus* Quissamã. Atualmente, o IFF conta com onze centros de memória: além dos já citados, foram criados os Centros de Memória do *Campus* Itaperuna, *Campus* Macaé, *Campus* Cabo Frio, *Campus* Guarus, *Campus* Cambuci, *Campus* São João da Barra e *Campus* Santo Antônio de Pádua.

Inicialmente esses Centros eram normativamente estabelecidos em forma de Projetos de Extensão com duração especificada em edital e necessitando ser constantemente renovado. Após um intenso e valoroso trabalho desenvolvido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, na figura da Pró-reitora Paula Aparecida Martins Borges Bastos, a partir do ano de 2015, os Centros de Memórias em conjunto com os Neabis (Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) tornaram-se espaços institucionais

dentro da estrutura organizativa do IFF. Este fato se recobre de grande importância pela garantia da continuidade dos diversificados projetos e atividades que se desenvolvem no âmbito desses ambientes.

Localizado numa região com poucas ações de salvaguarda e estudos de memória, caracterizada por baixo desenvolvimento econômico e baixo IDH no estado do Rio de Janeiro (IBGE, 2014), o Centro de Memória busca renovar a visão de uma História que muitos moradores temem desaparecer, devido às ações do tempo, e também como ferramenta de compreensão das identidades locais ancorada em sua relação de complementaridade e contradição com as diferenças socioculturais (HALL, 2007). Essas identidades se encontram atualmente pouco conhecidas em sua diversidade, com elementos próprios dos repertórios populares ocultados ou subdivulgados o que funciona como forte reprodutor de estruturas discriminatórias mantenedora de desigualdades socioculturais e econômicas. Devido ao papel pouco destacado, atualmente, desta região na economia fluminense, há também uma tendência forte de desvalorização de sua própria memória.

Nestes quatro anos de funcionamento um total de 08 projetos de pesquisa e extensão fez e faz parte do Centro com a participação ativa de 09 servidores da instituição e mais de 20 estudantes bolsistas. Buscou, assim, realizar ações que privilegiassem a pesquisa, a extensão e a divulgação do patrimônio material e imaterial regional e, mais recentemente, de temas relacionados às relações étnico-raciais e de gênero e de articulação com e valorização dos grupos e agentes artístico-culturais, na perspectiva de privilegiar regiões interiorizadas de atuação do *Campus*, que abarca o noroeste do estado do Rio de Janeiro e o sul do estado do Espírito Santo.

Metodologia, resultados, desenvolvimento e discussão

Durante o ano de 2015 o CM IFF-BJI começou a ser compreendido e constituído como um espaço propício a agregar a salvaguarda de

arquivos, sala para subsidiar os projetos em execução, pesquisas abertas à comunidade e lugar de encontro para vivências e trocas de experiências como forma a articular e capitalizar uma série de projetos que tinham suas temáticas entrecruzadas. Para consecução desses anseios, a sua sede está sendo transformada em um “Espaço Cultural” de referência do *campus*, com a viabilização de sua estruturação pelo aporte de recursos do Ministério da Cultura através da aprovação da proposta do IFF no Edital Mais Cultura nas Universidades/2015, tendo ficado na 12ª posição, sendo a única instituição contemplada no Estado do Rio de Janeiro.

A criação desse renovado espaço, que têm o cumprimento de seu plano de trabalho como requisito para acessar os recursos conquistados, irá agregar as atividades desenvolvidas no CM, NEABI, Núcleo de Gênero (aprovado em janeiro de 2016) e da coordenação de Arte e Cultura do *campus*, tendo como premissa as ações de extensão como o laço entre as demandas sociais o ensino e a pesquisa a partir da participação ativa da comunidade escolar e circundante.



Figura 2. Reunião da equipe responsável pelo Projeto Mais Cultura nas Universidades

Fonte: Centro de Memória IFF-Noroeste Fluminense

O “Espaço Cultural” busca possibilitar uma reflexão multidisciplinar sobre as memórias da cidade problematizando-as em seus diversificados matizes. As reminiscências dessa história/memória local são construídas principalmente por relatos de histórias orais (ALBERTI, 2005) e análise

¹O espaço ainda não tem um nome, pois está em fase de implantação.

de documentos posteriormente organizados em acervo documental físico e digital e publicizados na Rede virtual da internet e em exposições diversas.



Figura 3. Sede do novo Espaço Cultural IFF – Noroeste Fluminense

Fonte: Centro de Memória IFF-Noroeste Fluminense

Os projetos de Educação que se desenvolvem em seu interior se viabilizam a partir do oferecimento de encontros e oficinas que trabalham os temas da memória, história local, patrimônio material e imaterial, história da África, relações étnico-raciais, relações de gênero, oficinas artísticas, entre outros. As ações educacionais desenvolvidas terão como suporte conceitual a ecologia dos saberes (SANTOS, 2007) como reconhecimento da infinita pluralidade dos saberes e da necessidade de valorização dos mesmos para realização de ações educativas dialógicas que se efetivam como ações emancipatórias.

As atividades realizadas durante o ano 2015 pelo CM IFF-BJI estão subdivididas em três itens: divulgação, extensão e educação.

Atividades de divulgação

Realização da exposição “Povos Indígenas no Brasil: permanências e diversidades”. O evento foi realizado no dia 15 de abril sendo promovido através de uma parceria do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) e o Centro de Memória. A exposição temática contou com trabalhos feitos pelos alunos das turmas de 2º ano do Ensino Médio

Integrado, sobre as etnias presentes no Brasil e o índio na literatura, como inspiração e como agente. O objetivo foi trazer visibilidade para as lutas e para a diversidade da cultura indígena, que normalmente é representada de forma estereotipada. Foram retratados mais de 30 povos indígenas de todo o Brasil. Os alunos trouxeram indumentárias, diferentes objetos da cultura material e pratos típicos da culinária indígena.



Figura 4. Povos Indígenas no Brasil: Permanências e Diversidades

Fonte: Centro de Memória IFF-Noroeste Fluminense

A equipe do Centro de Memória e projetos afins participou durante o ano de eventos de caráter técnico-científico e cultural, com o objetivo de formação de seus integrantes e de divulgação e troca de experiências e vivências sobre os temas desenvolvidos no âmbito dos diferentes projetos. Essas ações se mostraram extremamente importantes, por possibilitarem encontros e trocas impossíveis de ocorrerem nos espaços da instituição e também por construírem um ambiente mais salutar e solidário entre os membros da equipe.



Figura 5. Participação de membros da equipe do CM, do Cine Clube Debates e do projeto de Educação Patrimonial no V ENED (Encontro de Educadores)

Fonte: Centro de Memória IFF-Noroeste Fluminense



Figura 6. Participação de membros da equipe do CM, Neabi e Educação Patrimonial na II Semana de Cultura e Integração do *Campus* Quissamã

Fonte: Centro de Memória IFF-Noroeste Fluminense



Figura 7. Participação de membros da equipe do CM, Neabi e Educação Patrimonial em oficina de audiovisual

Fonte: Centro de Memória IFF-Noroeste Fluminense

Atividades de Extensão:

Realização da 1ª etapa da Caravana do Patrimônio Bomjesuense. Essa atividade tem como objetivo realizar um mapeamento em forma de diagnóstico do patrimônio material (casarios, equipamentos, etc.), das manifestações artístico-culturais bem como de seus realizadores e da memória dos eventos que não mais ocorrem, mas que permanecem de forma afetiva nas lembranças das comunidades presentes no município. Essa ação está planejada para ocorrer em três etapas representando diferentes regiões e seus distritos. A 1ª etapa realizada ocorreu na chamada “parte de baixo” abrangendo os distritos de Usina de Santa Maria, Usina de Santa Isabel, Matinha, Serrinha, Carabuçu Mutum de baixo e de cima.



Figura 8. Realização da 1ª etapa da Caravana do Patrimônio Bomjesuense

Fonte: Centro de Memória IFF-Noroeste Fluminense

Outra ação desenvolvida dentro da perspectiva da extensão foi a realização do projeto “Diálogos com a memória e a identidade local: Os lugares de memória de Bom Jesus do Itabapoana”, que teve como propósito a reconstrução e a valorização do vivido a partir da ferramenta conceitual dos Lugares de Memória (NORA, 1993) como elemento de resgate da memória de importantes espaços culturais do passado de Bom Jesus do Itabapoana. Esses espaços representam uma rica História da cidade, onde os moradores circulavam e construíram laços afetivos, tanto pessoais quanto com o município. Neste sentido, o projeto costurou as lembranças de personagens da cidade em torno do antigo Cine Teatro Monte Líbano.

O Cineteatro Monte Líbano representou um local de encontro e festivais, aberto em 1950 e fechado em 1989. Ainda hoje guarda consigo a capacidade de unir gerações numa narrativa, e suas mudanças são as marcas de sua memória, unindo passado e presente. Essas narrativas foram captadas através de entrevistas realizadas com personagens representantes de sua história devidamente gravadas em áudio e vídeos e arquivadas nas

dependências do CM IFF-BJI. Como resultado inconcluso do projeto será produzido um documentário sobre a história do Cineteatro.

Atividades de educação

As ações de educação se concentraram no desenvolvimento de dois projetos: o primeiro relativo à Educação Patrimonial que teve por objetivo realizar oficinas de educação patrimonial junto à comunidade local para formação de guardiões do patrimônio. Ao todo foram realizadas três oficinas que contaram com a presença de aproximadamente quinze pessoas. As oficinas foram divididas em momentos de prática e momentos de teoria. As práticas ocorriam em diferentes espaços da cidade para propiciar a vivência e o desenvolvimento de um olhar diferenciado sobre a própria cidade como forma de conhecimento e valorização do patrimônio local. Em seguida eram realizados os encontros dialógicos que contaram com a presença de convidados externos.



Figura 9. Realização da Oficina de Educação Patrimonial

Fonte: Centro de Memória IFF-Noroeste Fluminense

O segundo projeto educacional versou sobre a educação das relações étnico-raciais tendo como público-alvo os profissionais de educação que atuam no município nas escolas públicas (federal, municipal e estadual) e particulares de ensino. Teve como foco desenvolver processo formativo de orientação antirracista que articule

interdisciplinaridade, produção de conhecimento científico e apoio aos professores da educação básica, articulando-o às ações de ativistas e grupos culturais da cidade que lidem com as temáticas da cultura afro-brasileira e do racismo. Neste sentido foram realizados três encontros que contaram com a participação de aproximadamente trinta pessoas que debateram de forma dialógica e participativa. Alguns desses encontros contaram com a presença de convidados externos.



Figura 10. Realização do Encontro de Educadores: racismo, escravidão e cultura afro-brasileira

Fonte: Centro de Memória IFF-Noroeste Fluminense

Considerações e Perspectivas

A partir do relatado neste texto temos como perspectivas que a ampliação do espaço físico e de suas atividades possibilitará um percurso muito mais rico para os projetos que se articularão em torno desse espaço com sua transformação em um centro captador e fomentador do universo cultural e artístico local tendo as ações de extensão como o laço entre as demandas sociais, o ensino e a pesquisa, na contínua revisão e harmonização do ensino e da pesquisa com as necessidades socioeconômicas e culturais da região, fortalecendo, assim, o diálogo permanente com os conhecimentos produzidos pela sociedade, cumprindo nossa função institucional prevista para os Institutos Federais pela sua Lei de criação nº 11.892/08.

Referências

- ALBERTI, V. Manual de História Oral. 3. ed. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 2005.
- BACZKO, B. “A imaginação social” In: Leach, Edmund et Alii. *Anthropos-Homem*. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985.
- BRASIL. Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 22 mar. 2016.
- FONSECA, M. C. L. Patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação do Brasil. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/ IPHAN, 1997.
- HALL, S. Quem precisa da identidade? In: SILVA, T. T. (org). *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 103-133, 2007.
- IBGE. Estatísticas de cidades, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=33&search=rio-de-janeiro>>. Acesso em: 22 mar. 2016.
- NORA, P. “Entre a história e a memória: A problemática dos lugares”. *Revista projeto história*, n. 10, São Paulo: Educ/PUC-SP, 1993. p. 7-28.
- SANTOS, B de S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Novos estudos-CEBRAP* [online], n.79, pp. 71-94, 2007.